

HORTA AGROECOLÓGICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RESGATANDO SABERES, SENTIDOS E COSTUMES DAS PLANTAS MEDICINAIS.

Alina Giovanna Costa de Almeida; Maria do Carmo de Amorim.

Universidade Federal da Paraíba, alinagiovanna.models@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) tiveram seu marco histórico mundial na Conferência de Alma Ata, em 1978, e no Brasil com a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC – SUS). A política em questão é vinculada a Atenção Básica de Saúde, que “atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vem sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados” (BRASIL, 2006a).

Seguindo os princípios da Atenção Básica em Saúde, as PICS nesta esfera do serviço, “considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade, e na inserção sociocultural” (BRASIL, 2006b), com uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado, principalmente o auto-cuidado.

Neste sentido, segundo Telesi (2016), é possível reafirmar que as pessoas vêm procurando as PICS não apenas por necessidade de saúde, já que se dispõe de tecnologias avançadas na medicina, tanto no SUS quanto no sistema complementar privado, e para além disso, não falta métodos diagnósticos, médicos, medicamentos ou outros meios. As PICS buscam uma abordagem para incentivar os métodos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias efetivas, com destaque na escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e na conexão do ser humano com o meio ambiente e a coletividade (BENEVIDES; SIMONI, 2007).

Ainda de acordo com Telesi (2016) com a inserção das PICS estamos retomando o valor das medicinas tradicionais. Estas práticas além de apresentar-se como alternativas de combater os modelos de saúde que são baseados no cuidado desumano e a lucratividade das grandes corporações farmacêuticas, também motiva os sujeitos a participar ativamente de um processo capaz de mostrar que são possíveis outras formas de aprender, praticar e cuidar da sua saúde.

Diante do exposto, o Programa Mais Saúde na Comunidade propôs em uma de suas frentes de trabalho inserir as PICS na comunidade do Grotão, território onde tem parceria há anos, com objetivo de resgatar e valorizar conhecimentos, saberes e práticas populares, fomentar a participação ativa dos usuários, como também implementar e impulsionar meios alternativos e contra hegemônicos de cuidado, aplicando uma abordagem holística, comunitária e horizontal no desenvolvimento da Educação em Saúde.

METODOLOGIA

O Programa Mais Saúde na Comunidade é uma experiência de extensão e pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, que promove e articula ações interdisciplinares, interinstitucionais, ancoradas nas políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde: Saúde do Idoso, Saúde da Criança, Saúde do Trabalhador, Saúde Funcional, Saúde da Pessoa Privada de Liberdade, Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e Comunicação, Arte, Cultura e Saúde, tendo como campo de práticas e saberes a saúde, a cidadania, o trabalho, o meio ambiente e a cultura. Tem como estratégia teórico-metodológica a Educação Popular em Saúde, em processos que envolvem cuidado assistencial, tutorias domiciliares, grupos operativos, vivências, oficinas e fóruns, em cenários de prática na realidade do SUS. Envolve estudantes, professores universitários e participação popular.

A Unidade de Saúde da Família Integrada do Grotão está localizada à Rua Severino Bento de Moraes, s/n, bairro do Grotão, município de João Pessoa no Estado da Paraíba. Atualmente, esta Unidade é composta por quatro equipes de saúde, sendo oferecidas consultas médicas, de enfermagem e odontológica. No local ainda são realizados exames citológicos, nebulização, atividades coletivas de educação em saúde, atividades de promoção e prevenção da saúde, visitas domiciliares, marcação de consultas e exames, vacinação, raios-X odontológico e farmácia.

A implantação de uma horta agroecológica consorciada com plantas medicinais na referida Unidade tem como objetivos incentivar as pessoas a consumirem alimentos naturais e livres de agrotóxicos, além de contribuir com a efetivação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS).

Na primeira etapa de execução do projeto houve a implantação da horta agroecológica, com início em outubro de 2016 dentro do território da Unidade de Saúde da Família Integrada do Grotão. As etapas que antecederam a implantação desta atividade foram análise do solo e da água,

discussão com os profissionais de saúde sobre a importância das plantas medicinais e o consumo de alimentos saudáveis para prevenção de algumas doenças. Também buscou-se identificar a percepção da comunidade do Grotão sobre os sentidos, saberes e costumes das plantas medicinais.

Na horta agroecológica a princípio foram cultivadas mudas de manjeriço (*Ocimum basilicum*), hortelã (*Mentha*), boldo (*Peumus boldus*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*). Em seguida também foram cultivadas rúcula (*Eruca sativa*), alface (*Lactuca sativa*), couve (*Brassica oleracea*), pimentão (*Capsicum annuum*), pimenta (*Capsicum frutescens*), agrião (*Nasturtium officinale*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Solanum lycopersicum*), chambá (*Justicia pectoralis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), amora (*Morus*), babosa (*Aloe vera*), colônia (*Alpinia speciosa*), hortelã da folha miúda (*Mentha villosa*), hortelã da folha grande (*Plectranthus amboinicus*), insulina vegetal (*Cissus sicyoides*) e arruda (*Ruta graveolens*).

Para a formação dos extensionistas quanto ao cultivo de plantas medicinais e hortaliças em condições agroecológicas foram realizadas oficinas sobre manejo integrado de culturas, controle de pragas com extratos vegetais, neem e pimenta, cobertura morta, adubação orgânica com biofertilizante e exerceo animal. Também foram realizadas várias oficinas sobre produção de mudas de plantas medicinais e hortaliças a serem distribuídas à comunidade.

Durante o período de execução do projeto foram realizadas intervenções na unidade de saúde com objetivo de construir conhecimento teórico-prático, resgatar o saber popular acerca dos sentidos, saberes e costumes das plantas medicinais, bem como incentivar o consumo da alimentação saudável.

Entre as ações educativas foi exibido o documentário “O futuro da alimentação” pelos extensionistas para a comunidade do Grotão, na Escola Municipal Tharcilla Barbosa da Franca, na perspectiva de sensibilizar a comunidade sobre os riscos de agrotóxicos e insumos químicos, alimentos processados e ultra processados para a saúde humana.

Entre as atividades de educação envolvendo a comunidade destacam-se as rodas de conversa sobre plantas medicinais, fitoterapia e alimentação saudável na Unidade de Saúde da Família (USF), com a participação de usuários, profissionais e estagiários, extensionistas, comunidade, grupos musicais e culturais e gestores municipais.

Para ressaltar a importância da alimentação saudável foram realizadas várias oficinas com a produção do suco verde no sentido de orientar os usuários da Unidade de Saúde quanto a importância do suco verde, seus benefícios, efeitos preventivos e terapêuticos para a promoção da saúde humana.

Também foram distribuídas à comunidade cerca de 500 mudas de plantas medicinais com a finalidade de estimular a comunidade do Grotão a cultivar em seus quintais as plantas medicinais e as hortaliças de forma agroecológica, para que essas pessoas possam aproveitar os efeitos preventivos e terapêuticos dessas espécies vegetais, usadas na forma de chás e lambedores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A horta agroecológica implantada na Unidade de Saúde da Família Integrada do Grotão possibilitou compreender a importância da relação existente entre homem e natureza, além de despertar nos usuários e profissionais do Sistema Único de Saúde a preocupação com uma alimentação mais saudável, uma vez que, existem diversos problemas causados a saúde humana pela ingestão de alimentos contaminados com agrotóxicos e insumos químicos.

Toda a construção de conhecimentos práticos foi fundamental para a realização da implantação e manutenção da horta agroecológica. Esta metodologia de trabalho possibilitou aos extensionistas envolvidos na execução do projeto, auto independência quanto ao exercício de suas atividades diárias.

As intervenções educativas também possibilitaram incentivar a equipe de saúde da USF a inserir a fitoterapia e as plantas medicinais na rotina de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde dos usuários do serviço, impulsionando o consumo das plantas principalmente em forma de chás e lambedores.

Outro resultado de grande relevância nas intervenções de distribuição das mudas de plantas medicinais destaca-se o interesse da comunidade do Grotão e dos profissionais da USF para os usos preventivos e terapêuticos das referidas espécies como uma forma alternativa e natural, aos usos excessivos e indiscriminados de medicamentos industrializados.

De acordo com a percepção dos envolvidos na execução do projeto, outro aspecto que merece destaque foi o envolvimento de profissionais de áreas governamental e não-governamental nas temáticas relacionadas a prevenção e promoção da saúde por meio da implantação da horta agroecológica.

Também é de extrema relevância destacar que foi despertado nos gestores públicos o interesse para multiplicar e implantar outras hortas agroecológicas nas Unidades de Saúde do município de João Pessoa.

CONCLUSÕES

Podemos verificar ao decorrer da experiência que o papel da horta agroecológica não foi somente um meio de cultivo e colheita, mas sobretudo, um mecanismo de aproximação nas relações homem-natureza e comunidade-equipe de saúde. Foi também uma abertura para a efetiva inserção das plantas medicinais e hortaliças em condições agroecológicas na vida das pessoas, além de despertar na comunidade a importância dessas práticas. Neste sentido, o Programa Mais Saúde na Comunidade pode caracterizar-se como um projeto de natureza intervencionista, capaz de motivar os indivíduos envolvidos a serem protagonistas e autônomos na construção da sua saúde.

Para além dos efeitos na comunidade, esse processo de construção de conhecimento proporcionou crescimento pessoal e coletivo ao grupo de extensionistas, bem como conhecer e entender distintas realidades sociais na permanência de constante aprendizado.

A forma como o trabalho foi executado tendo como fio condutor as metodologias participativas, a comunicação pelo diálogo, a troca de saberes é possível afirmar que não existe supremacia entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Estas perspectivas estão fundamentadas direta e indiretamente na Agroecologia, ciência que além de possibilitar o desenvolvimento de agroecossistemas mais sustentáveis, também permite dialogar com diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, I.; SIMONI, C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPICSUS, trajetória de avanços e desafios. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 10, n.1, p. 90-91, jan/jun 2007.

JUNIOR, E. T. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Revista Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, São Paulo. Jan/abril 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Brasília, 2006a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2006b.

